

Artigo Original

Análise Heterobiográfica dos Impeditivos da Maturidade Parapsíquica

Heterobiographic Analysis of Parapsychic Maturity Impeditives

Análisis Heterobiográfico de los Impedimentos de la Madurez Parapsíquica

João Ricardo Schneider*

* Empresário. Engenheiro Civil. Voluntário da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial (ASSIPI).

kdoschneider@yahoo.com.br

Palavras-chave

Biografias
Cosmoética
Holocarma
Parapsiquismo

Keywords

Biographies
Cosmoethics
Holokarma
Parapsychism

Palabras-clave

Biografias
Cosmoética
Holokarma
Parapsiquismo

Resumo:

Um dos principais caminhos para a evolução consciencial é a aquisição de maturidade parapsíquica. O objetivo deste artigo é elencar alguns dos principais impeditivos para o emprego das parapercepções de modo maduro, cosmoético e interassistencial. A metodologia utilizada é o estudo de casos de sensitivos históricos, seus acertos e erros, a fim de explicitar os principais mata-burros com que o interessado no desenvolvimento parapsíquico pode se deparar. A conclusão é que, de modo geral, as dificuldades das consciências são semelhantes e as heteroexperiências são úteis para auxiliar nas autopesquisas, e podem levar a medidas profiláticas muito eficientes.

Abstract:

One of the main roads for consciencial evolution is the acquisition of parapsychic maturity. The objective of this article is to cast some of the main impeditives for the employment of paraperceptions in a mature, cosmoethic and interassistencial way. The used methodology is the study of cases of historical sensitives, their successes and mistakes, in order to make explicit the main cattle-guard that the interested party in parapsychic development can come across. The conclusion is that, in general, the difficulties of the consciences are similar and the heteroexperiencies are useful to aid in the self-research, and they can lead to very efficient prophylactics measures.

Resumen:

Uno de los principales caminos para la evolución consciencial es la adquisición de madurez parapsíquica. El objetivo de este artículo es elencar algunos de los principales impedimentos para el empleo de las parapercep-ciones, de modo maduro, cosmoético, e interassistencial. La metodología utilizada es el estudio de caso, de sensitivos históricos, sus aciertos y errores, con la finalidad de explicitar los principales obstáculos, con los cuales el interesado, en el desarrollo parapsíquico, se puede deparar. La conclusión es que, de modo general, las dificultades de las consciencias, son semejantes, y las hetero-experiencias, son útiles para auxiliar en las auto-investigaciones, pudiendo llevar a medidas profiláticas muy eficientes.

Artigo recebido em: 04.11.2014.

Aprovado para publicação em: 29.12.2014.

INTRODUÇÃO

Sistematização. Este artigo resulta de pesquisas sobre a *História do Parapsiquismo*. As reflexões apresentadas foram compiladas a partir de estudo técnico da biografia de diversos dos principais sensitivos registrados na história humana, sob a ótica do Paradigma Consciencial.

Objetivo. O objetivo é apresentar listagem de traços dificultadores do desenvolvimento parapsíquico pleno, hígido e pró-evolutivo. Espera-se, assim, contribuir para que sensitivos atuais atuem profilaticamente, no sentido de evitar repetição desnecessária de erros pretéritos.

Metodologia. O método utilizado foi a confrontação do exemplo de sensitivos distintos, cada qual com suas idiossincrasias e especificidades.

Estrutura. O artigo está organizado em duas seções: I. Maturidade Parapsíquica, com as argumentações preliminares e II. Impeditivos da Maturidade Parapsíquica, com a análise dos traços de comportamento propriamente ditos.

I. MATURIDADE PARAPSÍQUICA

Definição. A *maturidade parapsíquica* é condição atingida a partir do momento em que a consciência, compreendendo os mecanismos da evolução consciencial, deixa de empregar suas percepções parapsíquicas de modo primário, egoico e anticosmoético, optando por posturas interassistenciais, pró-evolutivas e libertárias.

Holocarma. A Cosmoética é regulada pela lei de causa e efeito, conhecidas na Conscienciologia como Holocarma. Tais leis são universais, levando cada um a viver as consequências dos próprios atos.

Vantagens. Quanto mais madura for uma consciência, mais ela notará as vantagens de agir cosmoeticamente, pois atuando com disciplina e de modo fraterno e universalista construirá para si própria um futuro mais homeostático.

Minipeça. Com atitudes em harmonia com os fluxos do cosmo, a consciência se torna minipeça lúcida e consciente do maximecanismo evolutivo. E isso não se dá por algum tipo de imposição, mas pela compreensão dos benefícios dessa conduta.

Universalidade. As disciplinas científicas, criadas com o objetivo de estudar a manifestação humana surgiram a partir da constatação de que, por mais complexas e distintas que sejam as consciências, há entre elas características comuns, capazes de serem universalizadas, e estudadas de modo geral.

Traços. Isso permite que seja possível elencar traços, posturas e condutas otimizadoras ou dificultadores da evolução, de caráter praticamente universal.

II. IMPEDITIVOS DA MATURIDADE PARAPSÍQUICA

Mata-burros. Muitos dos principais dificultadores ou mata-burros do desenvolvimento parapsíquico maduro possuem pontos de convergência ou complementaridades, logo, nem sempre é fácil classificá-los em tópicos.

Listagem. Ainda assim, o autor apresenta análise a seguir, de 15 dos maiores mata-burros do parapsiquismo cosmoético, expostos em ordem alfabética:

01. APEDEUTISMO

Definologia. O *apedeutismo* é o estado de a pessoa sem instrução, educação formal ou autodidatismo, permanecendo ignorante ou iletrada.

Conhecimento. Aquilo que a consciência ignora é como se não existisse para ela. Desse modo, a realidade para um indivíduo é proporcional ao conhecimento que ele possui.

Erros. No âmbito do parapsiquismo o conhecimento é fundamental. Um sensitivo, quando apedeuta, incorre em diversos erros: não ter critérios autocríticos sólidos; não tirar proveitos evolutivos de suas parapercepções; não aproveitar a convivência com consciências mais evoluídas; não aprofundar no conteúdo dos fenômenos; perder tempo com picuinhas do cotidiano por falta de cosmovisão; não construir conhecimento a partir de suas manifestações e ignorar o funcionamento das demais consciências, perdendo oportunidades assistenciais.

Caso homeostático 1: sensitivos que aliaram o desenvolvimento autoparapsíquico com a busca pela erudição: o filósofo grego Pitágoras de Samos (século VI a.e.c.); o sufi egípcio Dhul-Nun al-Misri (796–861), padroeiro dos médicos no Egito; o sufi andaluz Ibn Arabi (1165–1240), autor de mais de 700 obras; o matemático e astrólogo inglês John Dee (1527–1609), dono da maior biblioteca europeia conhecida em sua época; o sensitivo sueco Emmanuel Swedenborg (1688–1772), considerado o maior erudito de sua época (SCHNEIDER, 2005; VIEIRA, 2014).

02. ARROGÂNCIA

Definologia. A *arrogância* é a falsa autoconcepção de superioridade com relação às demais consciências.

Falsidade. Essa atitude, do ponto de vista evolutivo, é obviamente um autoconceito falso, pois a perfeição é um mito e toda consciência tem o que aprender no convívio com as demais.

Vieses. Porém, essa condição é recorrente em diversos sensitivos ao longo da história. Tal característica pode se apresentar por muitos vieses, ao modo de: acreditar não ter nada para aprender com os outros; colocar-se acima de heterocríticas; não ter interesse em opiniões alheias; misturar imaginação, apriorismos e opiniões pessoais com percepções parapsíquicas, tratando tudo como proveniente de seu parapsiquismo; apresentar hipóteses parapsíquicas pessoais como se fossem verdades estabelecidas, infalíveis; não admitir os próprios erros; resistir em pedir qualquer tipo de opinião alheia ou ajuda.

Etnocentrismo. Tal sentimento pode se apresentar tanto do ponto de vista individual, quanto coletivo, reforçando suposta superioridade de um grupo. A segunda condição é chamada nas ciências sociais de etnocentrismo.

Autismo. O etnocentrismo criou religiões, seitas e grupos fechados que, por sua sensação de superioridade, interrompe ou diminui significativamente a interação com o restante da socin, numa espécie de autismo grupal.

Caso nosográfico 1: O sensitivo e teósofo inglês Charles Leadbeater (1854–1934) previu, no início do século XX, por meios supostamente parapsíquicos, que o jovem Krishnamurti seria espécie de messias ou instrutor do mundo. Quando o jovem, já entrando na adultidade, recusou esse título, demonstrando o erro de Leadbeater, a Sociedade Teosófica recebeu um grande golpe do qual nunca se recuperou totalmente (JAYAKAR, 1988).

Caso nosográfico 2: O caso paradoxal de cristãos que alegam humildade, mas se consideram diletos, privilegiados e abençoados por sua divindade. Os pedidos de oração para benefícios individuais, o *orgulho espiritual* dos santos e os adesivos de carros com *slogans* do tipo “Deus é fiel” são casos dissimulados de arrogância.

Caso homeostático 1: O filósofo grego Sócrates (469–399 a.e.c.), reconhecendo que sua filosofia era limitada por sua ignorância, deixou marcada na história a frase *só sei que nada sei*.

Posturas profiláticas. A aplicação sincera do *Princípio da Descrença*; a prática da autocrítica; o hábito de considerar opiniões alheias; o entendimento da interdependência evolutiva; e a prudência de considerar, em um primeiro momento, suas parapercepções como hipóteses (SCHNEIDER, 2005; VIEIRA, 2014).

03. AUTODESORGANIZAÇÃO

Definologia. A *autodesorganização* é a falta de capacidade da consciência em ordenar, estruturar e harmonizar o encadeamento de suas manifestações, mantendo ambiente atrapalhado, confuso, ou transtornado.

Situações. A condição de autodesorganização, de um modo geral, pode ser notada através de algumas situações cotidianas: *accident proneness* ou propensão a acidentes; assoberbamento com atividades cotidianas, tendo dificuldade de atender compromissos, cumprir prazos, horários e solucionar pendências; deixar de cuidar da saúde somática.

Assédio. A autodesorganização deixa a conscin muito mais exposta ao assédio interconsciencial, e pode até mesmo abreviar a própria vida, diminuindo significativamente o rendimento proexológico. Isso se potencializa quando ocorre com sensitivos, especialmente um ectoplasta.

Caso nosográfico 1: sensitivos brasileiros como José Pedro de Freitas (1921–1971), o Arigó, e Carmine Mirabelli (1889–1951), que tiveram as vidas interrompidas em acidentes envolvendo carros. A imprudência, somada com a condição de ectoplasma, em ambos os casos, criou condições críticas.

Caso homeostático 1: o sensitivo capadócio Apolônio de Tiana (2–98 e. c.), que, para manter sua vida organizada e regrada, tinha horários bem definidos para cada uma de suas atividades, fossem elas parapsíquicas, docentes ou sociais.

Posturas profiláticas. A compreensão da auto-organização como um dos megapoderes da consciência, a busca da vivência de dias matemáticos, visando uma vida matemática, o combate às autocorrupções, entropias da vida intrafísica e assédios crônicos (SCHNEIDER, 2005; VIEIRA, 2014).

04. AUTOINDISCIPLINA

Definologia. A *autoindisciplina* é a falta de disciplinar a si próprio para o domínio dos instintos e reações psicossomáticas e a entrega aos impulsos básicos, caprichos e preguiças.

Evolução. A evolução consciencial é um caminho de autodomínio, autodisciplina e autoesforço. O cumprimento de metas evolutivas passa inevitavelmente pela criação de novos hábitos, posturas e padrões pensênicos. Os grandes saltos evolutivos sobrevêm do entendimento dessa condição.

Caso nosográfico 1: o antropólogo e escritor peruano Carlos Castañeda (1925–1998), assim como múltiplas consciências ao longo da história, que, para ampliar suas parapercepções ou entrar em estado alterado de consciência, lançaram mão do consumo de substâncias tóxicas, alucinógenas ou enteógenas.

Caso nosográfico 2: conscins interessadas em realizar *negocinhos evolutivos*, pechinchando e barganhando para obter vantagens imerecidas ou anticosmoéticas. Para isso, acabam se associando a consciexes de mesmo padrão, comuns em trabalhos de macumba, despachos e outras demandas associadas à magia negra.

Caso homeostático 1: vários dos grandes sensitivos tinham a autodisciplina como traço comum. Alguns casos emblemáticos são: os árdus métodos de desenvolvimento parapsíquico comuns entre xamãs, iniciados egípcios e iogues hindus; o modo pelo qual o médico e astrólogo francês Michel Nostradamus (1503–1566) produziu suas célebres precognições; o compromisso interassistencial do médico e alquimista suíço Paracelso (1493–1541); e a disciplina para a escrita do sensitivo estadunidense Andrew Jackson Davis (1826–1910) e do sensitivo brasileiro Chico Xavier (1910–2002) (SCHNEIDER, 2005; VIEIRA, 2014).

05. AUTORITARISMO

Definologia. O *autoritarismo* é atributo da consciência que exerce poder sobre as demais, tomando decisões centralizadas, desrespeitando liberdades individuais, a democracia e o livre arbítrio.

Explicitação. No âmbito da política, essa característica fica evidente e explícita na maior parte dos governos, reinos e impérios da história humana. Na esfera das atividades parapsíquicas, ela também foi muito comum, porém ocorreu de modo mais sutil.

Lucidocracia. Mas essa questão não é tão simples, pois do ponto de vista evolutivo, a *lucidocracia*, muitas vezes, se sobrepõe à *democracia*. Uma consciência mais lúcida, reconhecida como tal por seus pares, terá inevitavelmente maior influência sobre as decisões grupais.

Peso. Por essa dificuldade, do ponto de vista histórico, todos os grupos que tentaram relacionar práticas parapsíquicas com mecanismos democráticos tiveram dificuldades. Em momentos críticos, devido a suposta maior lucidez, o voto de um sensitivo dificilmente tem o mesmo peso dos demais votos.

Determinação. O problema então se torna uma questão de determinar o nível de lucidez de uma consciência, sua intencionalidade, discernimento e visão de conjunto; o que não é tarefa simples.

Caso nosográfico 1: as pitonisas gregas, consideradas emissárias do deus Apolo, com um discurso de autoridade para depor qualquer líder político grego. Se, em alguns casos, suas determinações eram positivas e evitavam o tiranismo, em outros, estavam somente defendendo interesses pessoais.

Caso nosográfico 2: apesar de na escola pitagórica toda a organização política ter sido democrática, no momento mais crítico de sua história, quando estavam decidindo se Crotona entraria em guerra com a cidade de Sibaris, isso não ocorreu. Quando o conselho pitagórico estava em franco debate sobre o assunto, com ambos os lados defendendo suas posições, Pitágoras entrou no salão e deu sua opinião favorável ao conflito, o que conduziu a uma votação unânime, e ao fim trágico da instituição (JACQUEMARD, 2007).

Posturas profiláticas. A criação de mecanismos de democracia direta; a compreensão de que somente um grupo onde todos se dedicam ao desenvolvimento parapsíquico pode conciliar parapsiquismo, democracia e a adoção do *Princípio da Descrença* como cláusula pética na condução de grupos (SCHNEIDER, 2005; VIEIRA, 2014).

06. DESEQUILÍBRIO DE ORDEM SEXUAL

Definologia. A *sexualidade* é o conjunto de formas, maneiras, preferências, predisposições e experiências que as conscins buscam para obter ou expressar prazer sexual.

Emprego. A sexualidade é a princípio neutra e pode ser utilizada de modo homeostático ou patológico. Mas, na atual situação do planeta, com imaturidades e carências generalizadas, seu emprego médio é negativo.

Carência. Bilhões de carentes sexuais vivem no planeta Terra, e o sensitivo, quando aprende a mobilizar suas energias mais densas, pode se aproveitar disso, realizando sedução sexochacral, manipulando outras consciências e gerando grandes comprometimentos cármicos e desvios de próxis.

Energias. Além disso, apesar de o cultivo sadio de energia sexual estar na base da manutenção da saúde do energossoma, por ser padrão de energias denso e intenso, pode monopolizar a vida do sensitivo.

Caso nosográfico 1: o místico russo Grigoriy Yefimovich Rasputin (1869–1916), figura politicamente influente do final do período czarista na Rússia, influenciou o governo devido as supostas habilidades parapsíquicas,

mas também por sua habilidade na sedução sexochacral. Ficou conhecido por manter vida altamente promíscua e envolver diversas mulheres da alta nobreza russa em orgias.

Caso nosográfico 2: sacerdotes católicos, vestais romanas, pitonisas gregas, iogues hindus, dentre outros, com o objetivo de tentar não lidar com as imaturidades que envolvem a questão da sexualidade, adotaram postura radical, igualmente patológica, mas no outro extremo do espectro da sexualidade: o celibatarismo. Tentando sublimar os próprios impulsos sexuais, tornaram-se eunucos, desenvolvendo, por outro lado, psicopatologias de diversas ordens.

Posturas profiláticas. A eliminação das autoculpas religiosas com relação à sexualidade, a visão desdramatizada do sexo como algo natural, fisiológico e saudável, se bem utilizado, a constituição de relacionamentos afetivo-sexuais maduros, estáveis e pró-evolutivos e a tentativa da aplicação da *técnica do sexo diário*, como meio de lidar com a carência sexual (SCHNEIDER, 2005; VIEIRA, 2014).

07. ECTOPIA AFETIVA

Definologia. A *ectopia afetiva* é o foco egocêntrico de afeições sobre alguma coisa, ideia ou personalidade, eleita como objeto de adoração, glorificação ou deificação, de modo patológico.

Fraternismo. As paixões deslocadas estão em oposição direta ao maxifraternismo, ou amor puro, esse segundo sendo sentimento elevado, potencializador da evolução das consciências.

Casos. Do ponto de vista da maturidade parapsíquica, alguns casos de ectopia afetiva são mais significativos, por exemplo: fazer concessões comprometedoras devido a impulsos passionais; glorificar o conceito abstrato de uma divindade; idolatrar gurus; prejudicar a isenção de avaliações devido a predileções afetivas; santificar ou deificar personalidades históricas, como modelos de perfeição idealizados.

Caso nosográfico 1: milhões de mulheres, na condição de freiras, abriram mão de sua vida afetiva para se tornarem *esposas de Jesus Cristo*, dedicando afeto à figura idealizada de sua divindade. A freira carmelita e sensível espanhola Teresa de Ávila (1515–1582), por exemplo, uma das maiores projetoras conscientes registradas no Catolicismo, para atingir Estados Alterados da Consciência (EACs), usava como imagem mental a figura de Jesus, a qual ficava imaginando a sua frente, às vezes, por horas.

Caso nosográfico 2: o sufi persa, conhecido como Rumi (1207–1273), abriu mão do comportamento disciplinado e erudito típico dos sufis após conhecer o misterioso Shams ud-Din Tabrizi, por quem, aparentemente, foi intensamente apaixonado. Com a des soma de Shams, Rumi promoveu mudanças no Sufismo, defendendo que os EACs poderiam ser atingidos por excitação emocional, afetiva, movimentos corporais e contemplação artística, o que no longo prazo desviou o pensamento sufi de suas origens mais mentaissomáticas.

Posturas profiláticas. A aplicação constante da heterocrítica e do autodiscernimento; a visão da perfeição como um mito; cultivo da interdependência evolutiva e a priorização da razão na tomada de decisões pessoais (SCHNEIDER, 2005; VIEIRA, 2014).

08. EGOCENTRISMO

Definologia. O *egocentrismo* é a condição de a consciência centrar os próprios interesses em si mesma, manifestando falta de empatia ou alheamento patológico com as demandas dos demais indivíduos.

Especificidade. Essa característica imatura é esperada em crianças, mas quando se manifesta em adulto é patológica. Além dos casos óbvios e evidentes, do ponto de vista parapsíquico, existem casos específicos, desenvolvidos a partir de justificativas supostamente nobres.

Caso nosográfico 1: sacerdotes católicos vivendo em clausura pelo fato de considerarem prioritária a sua salvação pessoal. Desse modo, devido razões egocêntricas, perdem diversas oportunidades de convívio e reconciliações, proporcionadas pela vida social.

Caso nosográfico 2: adeptos da filosofia hinduísta, assumindo postura individualista e autocentrada, não dando importância à vida humana por a considerarem como *maya*, uma ilusão, rompem com a Socin, esnobando a dor alheia, negligenciando oportunidades evolutivas e abandonando iniciativas interassistenciais.

Caso homeostático 1: sensitivos abnegados, dedicados ao alívio das dores humanas ou ao esclarecimento das demais consciências, como o frade católico italiano Francisco de Assis (1182–1226), o médico e alquimista suíço Paracelso (1493–1541), o médico e astrólogo francês Michel Nostradamus (1503–1566) e o educador brasileiro Eurípedes Barsanulfo (1880–1918) (SCHNEIDER, 2005; VIEIRA, 2014).

09. FALTA DE DESASSIM

Definologia. A *falta de desassim* é a condição decorrente do desconhecimento, negligência ou incompetência para promover a assepsia de suas energias, após inter fusão bioenergética, deixando de eliminar resíduos nocivos em sua psicosfera.

Intoxicação. Esse quadro pode ocasionar diversos problemas para a consciência, devido à intoxicação energética que se instalará, podendo causar doenças físicas ou mesmo patologias conscienciais.

Fugas. Entre os sinais de que o sensitivo não está fazendo corretamente sua desassim, o mais característico é a fuga. Para aliviar a tensão e a saturação causada por energias que lhe são tóxicas, o sensitivo utiliza-se de mecanismos de fuga, apelando para sexo, vícios, alimentação em excesso ou outros tipos de compulsão.

Caso nosográfico 1: entre os médiuns ectoplastas do Espiritualismo, muitos desenvolveram quadro de alcoolismo, entre eles os estadunidenses Maggie Fox (1833–1893), Katie Fox (1837–1892) e Henry Slade (1835–1905), e o inglês Stainton Moses (1839–1892). Como realizavam sessões de efeitos físicos, nas quais acoplavam energeticamente com toda a assistência, e não conheciam técnicas para realizar de modo eficaz a desassim, muitos acabaram buscando outros meios, patológicos, de aliviar o próprio desconforto.

Posturas profiláticas. Aplicação cotidiana da técnica do EV, desenvolvimento da capacidade de desassim, reciclagens visando lidar com a ansiedade, a compulsividade e outros quadros crônicos da consciência (SCHNEIDER, 2005; VIEIRA, 2014).

10. INTOLERÂNCIA

Definologia. A *intolerância* é a incapacidade de admitir, entender, respeitar ou mesmo permitir modos de pensar, opiniões, crenças e comportamentos que diferem daqueles entendidos pelo indivíduo, ou o grupo no qual se insere, como os verdadeiros.

Discordância. Essa postura, entre sensitivos, pode causar situações graves, porque os mesmos trabalham com percepções parapsíquicas, em sua maioria subjetivas e individualíssimas, terão de lidar inevitavelmente com consins que não os aceitam ou os compreendem.

Caso nosográfico 1: líderes religiosos diversos apresentavam alto nível de intolerância, como por exemplo: a ordem do profeta hebreu Moisés para matar aqueles de seu povo que não seguissem sua divindade (Êxodo 32:25); Jesus dizendo que *quem não está comigo, está contra mim* (Mateus 12:30).

Caso homeostático 1: o artista plástico, biólogo e sensitivo estadunidense Ingo Swann (1933–2013), após apresentar desconcertantes resultados positivos em seus experimentos laboratoriais, abandonou a vida pública devido à pressão do *lobby* materialista. Respeitando opiniões contrárias às dele, optou por viver discretamente, evitando responder a desafios de céticos, dedicando o próprio tempo a pesquisas independentes sobre a consciência e os estados alterados, aguardando o surgimento de um novo paradigma científico que permitisse, de fato, a investigação ostensiva da multidimensionalidade.

Posturas profiláticas. A aplicação do *binômio admiração-discordância* e o respeito ao nível evolutivo dos outros, evitando estupros evolutivos; a aplicação do *princípio da descrença* em todos os níveis; e a tranquilidade íntima do sensitivo em dar liberdade às demais consciências para reconhecer, ou não, suas percepções e *insights* como algo verdadeiro (SCHNEIDER, 2005; VIEIRA, 2014).

11. MANIPULAÇÃO

Definologia. A *manipulação consciencial* é a condição de a consciência tentar influenciar, através de meios de convencimento, pressão ou mistificação, a fim de adulterar a realidade segundo os próprios objetivos e interesses.

Anticosmoética. A rigor, existe manipulação em praticamente toda relação social: um professor, por exemplo, lecionando para os alunos, está realizando algum nível de manipulação. O problema ocorre quando isso é utilizado anticossmoeticamente, para defender propósitos e conveniências não revelados, suprir carências, preservar interesses e provocar ações, falsificando de modo ilícito a realidade para proveito próprio.

Exemplos. Do ponto de vista parapsíquico, as manipulações mais comuns são: apresentar suposições, sugerindo-as como certezas obtidas parapsiquicamente; reforçar argumento dizendo que ele foi transmitido por um amparador, ou refutar um argumento dizendo que o interlocutor está assediado, ou tem energias negativas; fraudar experimentos ou atividades parapsíquicas, quando percebe que não produzirá fenômenos legítimos; simular transe parapsíquico para dar autoridade a uma opinião pessoal.

Caso nosográfico 1: adivinhos, áugures, oráculos, xamãs, astrólogos, druidas, magos, médiuns, dentre vários outros, que por milhares de vezes se utilizaram de sua autoridade parapsíquica para influenciar decisões individuais ou grupais, para impor sua opinião pessoal ou mesmo atender caprichos espúrios.

Caso nosográfico 2: sensitivos espiritualistas que para criar ou manter reputação de grandes médiuns se utilizaram de mecanismos de fraude para enganar suas assistências. Dentre os diversos exemplos, alguns dos mais célebres foram: a francesa Hélène Smith (1861–1929) e os estadunidenses Henry Slade (1835–1905) e Margery Crandon (1888–1941).

Caso nosográfico 3: no outro extremo, há pensadores como o hindu Jiddu Krishnamurti (1895–1986), que com receio de manipular, se omitiu de dar qualquer orientação, falar sobre qualquer percepção parapsíquica ou mesmo formar um *corpus* de ideias. Teve papel importante na desconstrução de dogmas e irracionalidades, mas não deu ferramentas para o progresso dos interessados em seu pensamento.

Posturas profiláticas. Honestidade ao distinguir uma opinião pessoal de uma percepção parapsíquica; abrir mão da necessidade de promover *shows* parapsíquicos e sinceridade ao analisar as intenções pessoais, buscando

assim, gradativamente, eliminar comportamento espúrio e os meios utilizados para atingi-lo (SCHNEIDER, 2005; TELES, 2007; VIEIRA, 2014).

12. MAU USO DO PODER

Definologia. O *poder* é força, condição ou capacidade da consciência para dinamizar suas iniciativas pessoais, através de condições, conhecimentos, recursos e dispositivos propícios.

Neutralidade. O poder é algo neutro e pode ser utilizado de modo altamente positivo pela consciência. O poder de realização e execução de um sereno, *Homo sapiens serenissimus*, por exemplo, é muito superior ao de um pré-sereno vulgar.

Socin. Na sociedade intrafísica, exercer posição de poder significa ao indivíduo estar em condições de materializar sua vontade, impondo-a de algum modo, sobre as demais conscins. Mas até mesmo essa condição é neutra, podendo ser utilizada de modo hígido ou patológico.

Medo. A ativista social e nobelista birmanesa Aung San Suu Kyi (1945–), ao tratar do assunto, afirmou: "Não é o poder que corrompe, mas o medo. O medo de perder o poder corrompe quem o tem. O medo do abuso de poder corrompe quem é comandado" (DEUTSCHE WELLE, 2014).

Caso nosográfico 1: o conflito conhecido como Reforma Religiosa no Antigo Egito teve medidas negativas de ambos os lados. O faraó Akhenaton (século XIV a. e. c.), com o objetivo de impor à nação a crença em sua divindade de predileção com a qual alegava manter comunicação parapsíquica, peremptoriamente tirou privilégios dos templos e sacerdotes, alterou a capital egípcia, ferindo interesses diversos e causou profundo conflito, demonstrando pouca diplomacia. Por outro lado, os sacerdotes de Amon, os maiores prejudicados por suas medidas, agiram de modo igualmente negativo, sabotando as iniciativas do faraó, insuflando revolta na população e derrubando o líder político, reestabelecendo sua condição de poder anterior (DAVID, 2011).

Caso nosográfico 2: o sufi iraniano Bayazid al-Bistami (804–874 e.c.), criador da linha sufi ébria, ciente dos desafios da vida social, recomendava a seus discípulos se afastarem da civilização para se dedicarem exclusivamente à adoração de Alá.

Caso homeostático 1: já o sufi persa Junayd de Bagdá (830–910), principal crítico de al-Bistami e da linha ébria, dizia que aqueles sensitivos alienados da sociedade estavam fugindo das responsabilidades de transmitir às demais conscins os conhecimentos que obtinham parapsiquicamente. Junayd criou a linha sufi sóbria, que defendia a vivência dos princípios do Sufismo, de conviver ao mesmo tempo com a obrigação moral de desempenhar papel social, a fim de dar o exemplo de suas convicções.

Caso homeostático 2: sensitivos que exerceram condição intrafísica de liderança, criando grandes redes de troca de conhecimentos parapsíquicos, por exemplo: o filósofo grego Pitágoras de Samos (século VI a.e.c.), o filósofo neoplatônico egípcio Plotino de Licópolis (205–270), o filósofo neopitagórico capadócio Apolônio de Tiana (2–98 e.c.), a pensadora russa Helena Blavatsky (1831–1891), a inglesa Annie Besant (1847–1933), a sensitiva irlandesa Eileen Garrett (1893–1970) e o projetor estadunidense Robert Monroe (1915–1995) (SCHNEIDER, 2005; VIEIRA, 2014).

13. MEGALOMANIA

Definologia. A *megalomania* é um transtorno da consciência caracterizado por mania de grandeza, poder ou superioridade, distorção ou exagero das crenças e poderes pessoais ou obsessão por fazer atos grandiosos.

Critério. Tal condição poderia ter sido tratada dentro do item arrogância, como um caso extremo de sentimento de superioridade. Mas, do ponto de vista didático, foi considerado importante tratá-lo separadamente, por algumas de suas características específicas.

Messianismo. A megalomania, do ponto de vista parapsíquico, decorre da sinergia entre três fatores: erro de interpretação parapsíquica, profunda distorção da autoimagem e ignorância historiográfica. Sua forma externa mais evidente são os messianismos, centrais na criação de diversas seitas e movimentos religiosos.

Caso nosográfico 1: a célebre sentença atribuída ao profeta hebreu Jesus de Nazaré: “eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vai ao Pai, senão por mim” (João 16:6), demonstraria elevado nível de megalomania. Tal declaração peremptória representa o auge do estímulo cristão à dependência e está na base da crença de bilhões até a atualidade.

Caso nosográfico 2: caso semelhante ocorreu com o sensitivo sufi Husayn Ibn Mansur al-Hallaj (858-922). Após experiências parapsíquicas estabeleceu pregação religiosa a partir do conceito *eu sou a verdade: Ana'l-Haqq*. Pelo fato de contrariar diretamente a ortodoxia islâmica, foi investigado e condenado à morte pelas autoridades do califado abássida.

Caso nosográfico 3: o sensitivo sueco Emmanuel Swedenborg (1688–1772), autoproclamado um enviado divino e o único capaz de apresentar a interpretação espiritual dos textos bíblicos. Considerado na época um dos maiores eruditos da Europa, ele acabou seus dias reinterpretando a Bíblia, culminando na criação de movimento religioso chamado de *Nova Igreja*.

Posturas profiláticas. Entendimentos de que muitos vivenciaram fenômenos semelhantes anteriormente, e muitos os vivenciarão depois, acabando com qualquer autoconceito messiânico, infantil e antievolutivo; compreensão de que nenhum grupo inventou o parapsiquismo; autocrítica com relação a erros pessoais e grupais; lucidez quanto ao maximecanismo evolutivo e a condição de minipeça autoconsciente.

14. MONETIZAÇÃO DO PARAPSIQUISMO

Definologia. A *monetização* é o ato de se utilizar de alguma atividade como fonte de receita, sobretudo a obtenção de lucros financeiros ou ganhos patrimoniais de maneira direta.

Papel. O sensitivo, historicamente, sempre foi conscin convocada para lidar com as problemáticas de outros indivíduos, ajudando-os a melhorar sua condição de homeostase holossomática.

Isenção. Quando bem-intencionado, tem condições de ajudar os assistidos a realizarem profundas reciclagens intraconscienciais, melhorando significativamente sua qualidade de vida. Mas, se tiver algum interesse na manutenção da relação com os necessitados, além do puro interesse assistencial, sua credibilidade fica comprometida.

Dependência. Quando sua subsistência depende da manutenção da relação com seus assistidos, pode acabar por manipular se aproveitando das dificuldades dos outros, a fim de estabelecer quadro de dependência, e manter sua receita financeira.

Capitalismo. Na sociedade capitalista atual pode parecer normal obter recursos financeiros do trabalho oriundo de habilidades pessoais, mas no tocante ao parapsiquismo, a questão é delicada. Por mais correto que um sensitivo se considere e sinta-se confortável nessa condição, a mesma pode gerar equívocos ou má interpretação.

Profilaxia. Como muitas manifestações parapsíquicas são de caráter subjetivo, explorar crenças alheias com argumentos parapsíquicos, sempre foi visto como grande oportunidade por charlatões e vigaristas. Desse modo,

como medida profilática, é fundamental evitá-la, para separar movimentos parapsíquicos sérios, da infinidade de aproveitadores e manipuladores existentes na socin.

Caso nosográfico 1: o sensitivo israelense Uri Geller (1946–) sempre alertou seus pesquisadores de sua ânsia pessoal por fama e fortuna. Ativo até a atualidade (Ano-base: 2014), mescla vivências parapsíquicas reais, *shows* parapsíquicos, performances comprovadamente fraudulentas, consultorias milionárias para empresas e até atividades no ramo da espionagem para a CIA. Assim, apesar de os resultados expressivos em alguns experimentos, sempre é possível levantar dúvida sobre sua intenção e questionar sua credibilidade.

Caso nosográfico 2: a médium brasileira Zíbia Gasparetto (1926–), conhecida nos meios espíritas pela autoria psicográfica de diversas obras, tem patrimônio familiar de dezenas de milhões de reais, obtido pela venda de seus livros. Por mais que seja prática comum entre escritores atuais, do ponto de vista parapsíquico, sempre deixará brecha para ironias, suspeitas ou até mesmo acusações de exploração das crenças alheias.

Caso nosográfico 3: o outro extremo, no tocante à monetização, é a decisão explícita ou implícita de fazer voto de pobreza. Ao entenderem as possíveis consequências nocivas de lidar com o dinheiro, muitos sensitivos ao longo da história abriram mão de qualquer meio de consegui-lo ou acumulá-lo, vivendo em condição de pobreza e até mesmo mendicância, ao modo de sacerdotes católicos, monges budistas ou *sadhus* hindus.

Caso homeostático 1: os milhares de sensitivos, no mundo todo que, além de uma profissão convencional na socin, dedicam suas habilidades parapsíquicas para o bem comum, de forma voluntária, sem obter retorno financeiro sobre tais esforços e iniciativas (LOCHE, 2014; SCHNEIDER, 2005; VIEIRA, 2014).

15. VAIDADE

Definologia. A *vaidade* é a característica da consciência que busca atrair e reter a atenção, e conquistar a admiração das outras.

Intencionalidade. Dentro de padrões saudáveis, ela é aceitável, pois a vida em sociedade faz com que as conscins naturalmente busquem algum nível de aprovação e admiração umas das outras. Contudo, quando essa busca se torna prioritária e excessiva, compromete a intencionalidade do indivíduo.

Evidência. A vaidade fica evidente na Socin através da preocupação excessiva com a estética, a moda e as aparências físicas, mas também se manifesta em vários outros níveis.

Parapsiquismo. Quando o parapsiquismo é utilizado com o *loc externo*, prioritariamente a fim de chamar atenção, atrair energias conscienciais, suprir carências pessoais ou equilibrar frágil autoestima, a vaidade fica também muito evidente e prejudica a qualidade da manifestação.

Caso nosográfico 1: o médico e sensitivo austríaco Franz Anton Mesmer (1734–1815), que, apesar de atender a maior parte dos próprios pacientes gratuitamente, era considerado, por seus críticos, vaidoso e exibicionista, o que comprometia sua credibilidade. Apesar do sucesso expressivo de suas técnicas terapêuticas bioenergéticas, o viés performático foi utilizado pelas academias de Medicina para justificar a desconsideração de seus resultados.

Caso nosográfico 2: o médium ectoplasta escocês Daniel Douglas Home (1833–1886), que, apesar de não cobrar por suas sessões e ser reconhecido, inclusive pelos maiores céticos, como alguém nunca pego em qualquer situação de fraude, foi criticado por sua vaidade. Era de uma família com raízes aristocráticas, mas sem muitos recursos pessoais, e utilizou de suas apresentações como meio de ascensão social, para viver por muito tempo como convidado da nobreza europeia e receber presentes de admiradores.

Posturas profiláticas. O entendimento de que a fama e o reconhecimento de uma sociedade patológica geralmente são posturas nosográficas; a conscientização de que a priorização da evolução, no atual estágio do planeta Terra, é condição de exceção, adotada por microminoria, e não será alvo de aclamação pública e a compreensão do papel da descensão cosmoética no processo autoevolutivo (SCHNEIDER, 2005; VIEIRA, 2014).

ARGUMENTOS CONCLUSIVOS

Conclusões. A análise exposta anteriormente permite a elaboração das oito conclusões apresentadas a seguir, na ordem alfabética:

1. **Autoanálise.** No artigo não é possível aprofundar na análise de cada um desses traços, então, sua descrição e reflexões serão necessariamente sintéticas. A ideia é que, a partir dessa listagem, qualquer um possa realizar autoanálise, e, na medida em que identifique em si próprio algum desses traços, tenha casuísticas e estudos de caso para aprofundar reflexões, compreender sua própria manifestação e atuar profilaticamente.

2. **Comprometimentos.** O parapsiquismo é uma grande ferramenta para a conquista de novos patamares evolutivos, mas isso só é possível quando ele é empregado cosmoeticamente. Caso contrário, os comprometimentos e interprisões criadas levarão muito tempo para serem reparados.

3. **Dificuldades.** As dificuldades mais comuns ao desenvolvimento parapsíquico são recorrentes, permitindo concluir que elas têm mais relação com o emprego das habilidades em si, do que com especificidades culturais.

4. **Estímulo.** Mas isso não deve servir como argumento para desestimular o investimento no autoparapsiquismo, e sim, para a sua aplicação para finalidades nobres e assistenciais. Diversas das mais lúcidas e notáveis personalidades da história humana foram sensitivos declarados, o que já basta para demonstrar o quanto a habilidade pode ser útil no esforço para tornar a vida em nosso planeta mais harmônica.

5. **Evolução.** Fica evidente através da análise de diversos dos mais célebres sensitivos da história humana que uma grande evolução não é necessária para se desenvolver o parapsiquismo.

6. **Extremos.** Na ânsia de superar um traço de manifestação, a conscin pode passar ao outro limite, igualmente extremado, como é o caso das conscins que se tornam mendicantes para não ter de lidar com o dinheiro. Nessas situações, o ideal é o encontro do equilíbrio, o *caminho do meio*, sem cometer excessos para nenhum dos dois extremos.

7. **Fissura.** Um traço deslocado não significa que a conscin não terá saldo positivo em sua existência, mas, dependendo da gravidade da fissura, ela compromete o restante da manifestação.

8. **Nuances.** Se uma conscin apresenta patologia sob determinado viés, isso não significa que seja totalmente negativa; o contrário é igualmente válido. As consciências são complexas, multifacetadas e têm dificuldades e aptidões diferentes entre si.

REFERÊNCIAS

1. David, Rosalie; *Religião e Magia no Antigo Egito (Religion and Magic in Ancient Egypt)*; 598 p.; 9 caps.; br.; Bertrand Brasil; Rio de Janeiro, RJ, Brasil; 2011; página 281.
2. Deutsche Welle; Redação; *Aung San Suu Kyi, uma vida dedicada a Myanmar*; Jornal on-line; disponível em: <<http://www.dw.de/aung-san-suu-kyi-uma-vida-dedicada-a-myanmar/a-17559460>>; acesso em: 17/08/2014;
3. Jacquermad, Simonne; *Pitágoras e a Harmonia das Esferas (Pythagore et l'harmonie des sphères)*; trad. Edgard de Assis Carvalho; 268 p.; 11 caps.; br.; DIFEL; Rio de Janeiro, RJ, Brasil; 2007; página 189.

-
4. **Jayakar**, Pupul; *Krishnamurti: a biography*; 516 p.; 47 caps.; br.; Harper & Row publishers; San Francisco, CA, USA; 1988; página 21.
5. **Loche**, Laênio; *Profilaxia da Monetização da Conscienciologia – Position paper*; anexo – 01 do parecer 02/2014 da Unicin; disponível em: <http://www.unicin.org/images/pareceres/position_paper-profilaxia_da_monetizacao_da_conscienciologia.pdf>; acesso em: 20.12.2014.
6. **Schneider**, João Ricardo; *Parapsiquismo ao Longo da História Humana*; *Journal of Conscienciology*, IAC, vol. 8; No. 30; Out/2005; London, UK; 2005; páginas 121 a 144.
7. **Teles**, Mabel; *Profilaxia das Manipulações Conscienciais*; 346 p.; 44 caps.; br.; Editares; Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil; 2007; página 32.
8. **Vieira**, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia*; consulta on-line: 3.098 verbetes; Associação Internacional Editares, Associação Internacional de Comunicação Conscienciológica (COMUNICONS); Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, Paraná; 2014; disponível em <<http://www.tertuliaconscienciologia.org/>>; acesso em: 20.12.2014.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. **VIEIRA**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices.; 2 tabs.; 300 testes; glos.; 280 termos; 5.116 refs.; Alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1994.
2. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 35.

